

Neste número, prestamos homenagem à colega Agneta da Silva Giusta com a republicação de **Concepções de aprendizagem e práticas pedagógicas**, artigo seminal, lido por diferentes gerações de alunos e professores. Além de ser um texto de referência, ele foi escolhido por ter sido publicado no primeiro número de *Educação em Revista*, periódico com o qual a professora colaborou desde a sua criação. Contamos com uma introdução ao artigo de Agneta redigida pela colega e professora Regina Helena de Freitas Campos.

Além do texto em homenagem à Agneta Giusta, *Educação em Revista* publica 13 textos originais. Entre eles dez artigos, duas resenhas e um convite à reflexão na seção Palavra Aberta. O primeiro artigo é de autoria de Fernando Seabra Santos, Elimar Pinheiro do Nascimento e Cristovam Buarque e tem como título **Mudanças necessárias na universidade brasileira: autonomia, forma de governo e internacionalização**. Nesse artigo os autores analisam algumas das mais importantes reformas universitárias do século XX, principalmente, a Gilman-Flexner, de 1910, e a de Bolonha, de 1999, para, em seguida, examinar alguns desafios e fragilidades da educação superior brasileira.

É bem sabido que vivemos uma era de intensa produção e veiculação de conhecimentos. Lucia Leite, Laura Borelli e Sandra Eli Martins contribuem com o debate acerca da produção de conhecimento na contemporaneidade com o texto **Currículo e deficiência: análise de publicações brasileiras no cenário da educação inclusiva**. Tomando como base os artigos publicados em periódicos da área da educação disponíveis no sistema Scielo, as autoras analisam a ocorrência de termos como currículo, deficiência e educação especial e concluem que “as produções na área são escassas, no que diz respeito às estratégias para efetivação da educação inclusiva”. Em outra esfera de circulação do conhecimento, Gisela Maria do Val e Julio Groppa Aquino, autores de **A ordem do discurso jornalístico sobre educação: uma análise das matérias da Folha de S. Paulo de 1996 a 2006**, a partir de um referencial foucaultiano, examinam matérias relativas ao campo da educação escolar no jornal *Folha de S. Paulo*. O período escolhido para o exame foi a década seguinte à promulgação da mais recente LDB, ou seja, de 1996 a 2006. Os autores identificam grande incidência de matérias

sobre temáticas educacionais e afirmam que “o discurso jornalístico consagra-se como um potente recurso de governamentalização das atitudes e dos valores partilhados pela população no tocante ao raio de ação do trabalho educativo na atualidade”. Raquel Alvarenga Sena Venera é a autora de **O funcionamento de tipologias discursivas em livros didáticos de História**, no qual, com apoio na análise do discurso, analisa duas coleções de livros didáticos. Como principal conclusão, afirma que “por caminhos diferentes, os livros didáticos fazem funcionar sentidos de democracia, de cidadania e de regulação dos sentidos das subjetividades em processo”.

Quatro artigos trazem como tema a educação infantil. Márcia Buss-Simão é autora de **Um olhar sobre os ajustamentos primários e secundários num contexto de educação infantil**, pesquisa realizada em instituição pública de educação infantil da Rede Municipal de Florianópolis, estado de Santa Catarina. Utilizando recursos da etnografia, ela analisou “até que ponto as crianças se conformam e de que modo subvertem aquela organização dos espaços e tempos institucionais”. Elisa Maria Dalla-Bona e Leilah Santiago Bufrem assinam o artigo **Aluno-autor: a aprendizagem da escrita literária nas séries iniciais do ensino fundamental**. As autoras analisam textos produzidos por alunos e enfatizam o papel do professor como aquele que instiga “a reflexão dos alunos sobre sua escrita e cria condições pedagógicas para que escrevam com prazer, autonomia e criatividade”. No artigo **As crianças e as notícias da televisão**, Maria Inês Delorme analisa a relação de crianças de 6 a 8 anos com as notícias veiculadas pela televisão valendo-se de procedimentos etnográficos e elementos da Sociologia da Infância, da Psicologia sócio-histórica, da Comunicação Social e da Teoria da Literatura. Entre as conclusões, destaca a “repulsa identificada nas crianças ao texto jornalístico”. Com o objetivo de “entrelaçar as narrativas de educadoras e fundadoras de uma instituição de educação infantil e suas práticas de educação e cuidado de crianças em uma periferia pobre de Belo Horizonte”, Vanessa Ferraz Almeida Neves, no artigo que tem como título **História coletiva e construções subjetivas: uma trama de narrativas em uma creche comunitária**, tem como foco de análise as creches comunitárias.

A didática e a construção do conhecimento estão no cerne de dois artigos. Um deles, de autoria de Roberto Valdés Puentes e Andréa Maturano Longarezi, tem como título **Escola e didática desenvolvimental: seu campo conceitual na tradição da teoria histórico-cultural** e se apoia em autores da filosofia marxista e na psicologia histórico-cultural para analisar a escola e a didática. Concluem que “a didática se projeta e se efetiva na relação indissociável ensino-aprendizagem-desenvolvimento”. Outro texto, de autoria de Maria Emília Caixeta de Castro Lima, tem como título **Educação do campo e construção do conhecimento: tensões inevitáveis no trato com as diferenças**. A autora examina questões relacionadas à construção do conhecimento no âmbito da escola, em especial, as “tensões emergentes nas universidades em decorrência da pressão por expansão de vagas no ensino superior que culminaram com o projeto Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI”.

O livro *Família, escola e juventude: olhares cruzados Brasil-Portugal*, organizado por Juez Tarcísio Dayrell e colaboradores a partir do I Colóquio Luso-Brasileiro de Sociologia da Educação, realizado em 2008, em Belo Horizonte, foi resenhado por Sheila Maria Doula. A resenhista destaca que “mesmo não havendo abordagens comparativas nos artigos, o leitor é capaz de encontrar similaridades teóricas, conceituais e empíricas que aproximam os pesquisadores e perceber consonâncias entre as famílias, entre as escolas e entre a juventude brasileira e a juventude portuguesa”.

Janete Netto Bassalobre é autora da resenha do livro *Ética e formação de professores: política, responsabilidade e autoridade em questão*. O livro, organizado por Francisca Eleodora Santos Severino trata, segundo a resenhista, de “questões relacionadas à ética que permeiam a formação de educadores, objetivando compreender as transformações que vêm ocorrendo nas relações da ética com a prática educativa e a respectiva responsabilidade social”.

Boa leitura!

*Sérgio Cirino, Ana Galvão, Geraldo Leão, Júnia Sales,  
Manuela David e Zélia Versiani  
Editores*